O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 4 de Julho de 1942 — N.º 1339

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Alteração do regime de produção e comércio de volfrâmio

Pela Pasta da Economia foram publicados em 25 do corrente, os decretos n.os 32.104 e 32.105, dois importantes diplomas que se referem à produção e comércio dos minérios de volfrâmio e estanho. Nos têrmos dêsses diplomas os possuídores de minério de volfrâmio que não sejam concessionários de minas são obrigados a entregá-lo, dentro de 10 dias, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais que o pagará ao preço estabelecido. A falta de entrega no prazo indicado será considerada como delito contra a economia nacional, punido nos têrmos dos decretos n.os 31.328 e 32.086, respectivamente, de 21-6-1941 e 15-6-1942.

Vão ter andamento, sob determinadas condições, os pedidos de concessão de minas de volfrâmio e estanho que se encontrem dependentes do parecer do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos ou sòmente de despacho ministerial, e poderão ser objecto de concessão provisória os pedidos que se encontrarem em diferente situação.

Na área tornada cativa pela portaria n.º 9.902, de 2 de Outubro de 1941 podem ser dadas concessões mineiras nos têrmos do art.º 5.º do decreto n.º 18.713. Podem também os proprietários do solo nessa área cativa ser autorizados a explorar estanho e volfrâmio nas suas propriedades, desde que os respectivos jazigos não sejam objecto de concessão.

A exploração dos referidos minérios sem autorização legal determinará a sua perda e a punição com a pena de prisão até 6 meses, aplicável pelos tribunais comuns.

A compra e venda dêsses mesmos minérios fora das condições estabelecidas pelo Ministério da Economia, bem como a sua circulação ilegal e exportação clandestina são consideradas delitos contra a economia nacional e puníveis como tais.

A retenção dos minérios de volfrâmio e estanho, além dos prazos estabelecidos será também rigorosamente punida.

Ainda o titular da pasta da Economia exarou um despacho que, entre outras importantes disposições, determina que a Comissão Reguladora do Comércio de Metais efectuará a compra de todo o minério de volfrâmio separado ao preço base estabelecido pelo Ministro da Economia, não superior a 120$00 por quilograma, para minério de 65 % de WO_3, com as correcções usuais, preço êsse livre da taxa de exportação.

No acto da compra o vendedor receberá até 70 % do preço estabelecido e depois de confirmada a análise num prazo não superior a 45 dias receberá o restante.

Defesa de Portugal

Salazar falou à nação na quinta-feira da semana anterior. Palavras serenas e fortes de um Chefe que sabe querer e sabe ordenar, nelas se contêm a lição do mestre que analisa com excepcional clarividência os problemas do mundo que o cerca e as directrizes seguras do estadista que abrem caminhos claros às inteligências e às vontades.

Em três capítulos, que entre si se completam, dividiu o Chefe do Govêrno a sua comunicação ao país. Definindo, no que tratava da *Defesa económica*, as circunstâncias em que tem de desenvolver-se essa obra de segurança da nossa economia, expôs as regras gerais a que se tem obedecido desde os primeiros momentos da guerra actual: «manter na medida do possível a normalidade existente» o que importa o «emprêgo dos maximos esforços no sentido da estabilidade da produção e dos serviços, da moeda e do crédito, dos preços, vencimentos e salários.» Essas são as condições de uma independência económica que sirva de base à necessária *Defesa moral*, entendendo por estas palavras a «defesa da consciência da nação, do duplo aspecto da sua unidade e da sua personalidade, da coesão que faz a fôrça e do carácter que a torna inconfundível entre as nações.» Por isso seremos intransigentes na *Defesa politica*, no primeiro plano da qual «está a defesa do interêsse nacional; no segundo plano a defesa das instituïções; naquele a independência e integridade da Pátria; neste o sistema do Govêrno e o conjunto doutrinário que orienta a vida da nação.»

Salazar definiu com inexcedível coragem os motivos da nossa razão e «quem tem razão tem muita fôrça— e muito mais quem a tem em sua casa.»

Sigamos o Chefe que a Providência nos deu, porque com êle—sejam quais fôrem os obstáculos—estará sempre a vitória.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Sempre se realizará o Congresso da Imprensa Regional?

O nosso colega do *Povo da Beira*, que se publica em S. Pedro do Sul, sr. dr. José de Sousa Melo e Castro, acaba de tomar a iniciativa de se lançar ao trabalho da organização dum congresso da chamada *pequena imprensa* e onde sejam tratados e discutidos todos os assuntos que lhe possam interessar, quer na presente ocasião, quer de futuro.

Muito bem. Magnífico. Vai-se, então, passar das palavras aos factos? Pode o *Povo da Beira* contar com a nossa adesão. O *Democrata* não faltará; e embora ande com os seus entusiasmos algum tanto arrefecidos, marca o lugar a que se julga obrigado como um dever.

Assim aconteça o mesmo com os outros colegas.

O TEMPO

Tem andado doente, mas vai-se agüentando. Oxalá com a entrada do mês de Julho não falte o calor necessário à produção de sal, de tanta necessidade para o tempêro dos alimentos.

S. Pedro

— o —

Ora vejam o que são as coisas: nem o Santo António, nem o S. João conseguiram das raparigas o que o velho claviculário teve à sua volta — entusiasmo, animação, alegria!

Aí, faneca!

Os velhos é que fazem ver, já que os *balalaikas* perderam completamente o... brio, mostrando-se cada vez mais *naturezas mortas*...

Acordem, rapazes! Bebam vinho; embebedem-se; animem-se; deixem-se de figuras tristes...

Vida militar

Tendo sido colocado no regimento de Infantaria 10, assumiu, no domingo, o seu comando o sr. coronel Jorge Andrade do Espírito Santo, que veio preencher a vaga deixada pelo seu camarada e nosso velho amigo, coronel Gaspar Ferreira, que, como dissemos, passou ao Quadro de Reserva.

Aquêle oficial, a quem apresentamos cumprimentos, veio de Portalegre, onde comandou o Batalhão de Caçadores n.º 1.

Que horas são?

Big-Ben é o nome do mais conhecido e popular dos sinos inglêses, aquêle que está colocado defronte do edifício do Parlamento inglês.

O enorme sino tem nove pés de diâmetro, pesa 30.000 arráteis e pode ser ouvido a uma distância enorme. É o segundo, do nome, porque, antes dêle, já houve outro Big-Ben, que de lá foi retirado em 1858 para dar lugar ao actual.

Os mostradores do relógio a que pertence o sino em questão, encontram-se situados a 180 pés de altura. O famoso e fleumático Big-Ben continua a dar as horas ao mundo.

DESFILE DE RECRUTAS

Na terça-feira de tarde atravessaram a cidade os recrutas pertencentes às escolas da primeira encorporação e que regressaram dos exercícios finais.

Muita gente se juntou para ver o desfile, atraída pelo rufar dos tambores e o vibrante toque dos clarins, sendo digno de nota a cadência da marcha e o garbo, o aprumo dos rapazes, hoje soldados prontos.

Portugal no Mundo

O discurso que o chefe do Govêrno pronunciou e ao qual nos referimos em fundo, teve a repercussão internacional que era de esperar, visto nele se definir com desassombro e clarividência, a nossa posição. Assim, o *Times*, diário londrino de larga tiragem, afirma:

Portugal e as suas colónias podem estar seguros de que no Mundo novo, após a guerra, terão o seu lugar próprio. Sob a chefia do seu presidente, o general Carmona, e do dr. Oliveira Salazar, constrói um sistema, por certo estranho à nossa própria política democrática, mas que provou convir à convicção e ao temperamento hodiernos de Portugal.

Outros jornais estrangeiros fazem-lhe, também, extensos comentários, concluindo o *Giornali d'Italia* com a afirmação de que o Presidente do Conselho de Portugal deu clara lição à Europa e ao Mundo àcêrca da maneira de bem governar os povos.

E' caso para nos orgulharmos.

Um interêsse que não morre

Na última Feira Mundial de Nova York, poucos foram os países que incluiram exposições filatélicas. A procura e sucesso dessas poucas exposições foram tais que a maioria das nações resolveu também fazer participar a filatélia nas exposições dos seus pavilhões.

A Inglaterra reservou quatro grandes salões e resolveu exibir tôdas as suas grandes raridades, principalmente das suas colónias. Como se sabe, os sêlos mais raros do mundo são justamente das suas colónias inglêsas, Guiana e Ilhas Maurícias. Para se avaliar a importância que está tendo a filatélia, basta dizer-se que o próprio rei Jorge VI resolveu mandar grande número de exemplares da riquíssima colecção de seu pai Jorge V.

A conferência no Sport Club Beira-Mar

pela ilustre poetisa e jornalista D. Marta Mesquita da Câmara

Perante selecto auditório que, por completo, enchia o salão, entre o qual elevado número de senhoras da nossa primeira sociedade, realizou a sr.ª D. Marta Mesquita da Câmara, na noite de S. Pedro, a sua conferência subordinada ao têma—*Uma portuguesa que reinou em Londres*.

A presidir, o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. dr. José Tavares e dr. Alvaro Sampaio, reitor e vice-reitor do Liceu, dr. Alberto Souto e dr. Soares Machado.

Fala a nossa distinta conterrânea D. Maria José Gamelas, a quem o Club incumbiu a apresentação, que, com voz timbrada, assim se exprime:

A' Direcção do Club, que me foi convidar para vir aqui apresentar a ilustre jornalista e inspirada poetisa D. Marta Mesquita da Câmara, agradeço a honra que me deu e dir-lhe-ei, como disse então: oxalá se não arrependa de me não ter dispensado desta difícil missão.

Eu preveni...

A V. Ex.ª, sr.ª D. Marta Mesquita da Câmara, eu confesso, com o coração nas mãos, que tenho pena, muita pena, mesmo, de, não ter inspiração e talento idêntico ao seu para a apresentar às poucas pessoas que nesta sala a não conhecem. Eu, que pouco mais sou que uma garôta, saída, há dias, dos bancos da escola, vou apresentar V. Ex.ª, um nome feito e admirado já nas letras dos nossos dias! Que loucos são os meus conterrâneos!... Desculpe-me a ousadia e seja benevolente para mim, levando em linha de conta a minha pouca idade e a falta de prática de falar em público. Repare: estou a tremer... Mas... dos fracos não reza a História e eu, que sou portuguesa, portuguezinha valente, descendente, pelo sexo, da padeira de Aljubarrota, atiro para longe receios e temores e deito mãos à obra.

Feitos os agradecimentos, apresentadas as desculpas à conferente, apelo, agora, também, para a vossa complacência, pois é a vós, Senhoras e Senhores, que vou falar.

Esta noite, nós, as mulheres, vamo-nos envaidecer. Ai como as nossas antepassadas, sepultadas vivas nos castelos feudais dos seus senhores, ficariam estupefactas se pudessem ressuscitar! Ao verem as suas semelhantes do século XX, desempoeiradas, desembaraçadas, a lutar pela vida ao lado do homem e a fazer-lhe concorrência tanta vez, elas, prisioneiras do lar, que mal conheciam, invejavam, por certo, esta nossa liberdade de acção e de espírito.

Mas para que as mulheres chegassem a isto, foram precisos séculos de luta árdua e extenuante. Não fôsse a sua persistência e ela nunca seria considerada ser humano. Seria eternamente a boneca—brinquedo sem consciência nem alma. Todavia, atingido o grau de cultura, de raciocínio e desenvolvimento intelectual, a mulher auxiliará o homem e o progresso. E é, graças a esta ascendência, que temos esta noite aqui, em vez dum

Dr. Hernani Ferreira de Miranda Cabral

A morte ceifou-o, como dissemos, inopinadamente, na penúltima quinta-feira, ao caír da tarde. E a consternação foi geral em todo o concelho de Albergaria-a-Velha, onde era figura de destaque, se impunha pelos seus pergaminhos de família e devido à sua profissão de advogado e notário, com residência na séde, havia conquistado as maiores simpatias.

Confessamos a nossa mágoa perante o inesperado acontecimento. E' que se Hernani de Miranda era estimado na sua terra, aqui em Aveiro, aonde casara, também tinha amigos, também tinha apreciadores do seu excelente carácter, das suas virtudes, de tôdas as boas qualidades, enfim, de que era dotado e o impunham à consideração de quantos o conheciam e com êle privavam.

Morreu novo — 49 anos! Todavia, marcou, definiu a sua personalidade e deixa um nome que, por muito tempo, há-de ser lembrado saüdosamente.

Albergaria vai sentir a sua falta muitíssimo, porque, sendo Hernani Miranda um bairrista apaixonado, trazia sempre no coração tudo que lhe dissesse respeito e de algum modo pudesse contribuir para o engrandecimento do concelho. E a prova é de que apenas teve conhecimento do triste desenlace, logo no edifício da Câmara Municipal e nas sedes das associações foram colocadas as bandeiras a meia haste, o comércio encerrou as suas portas e a grande fábrica de fundição *Alba* paralizou os trabalhos em sinal de sentimento. Luto geral, luto colectivo, luto em tôdas as almas —justificado, posto em evidência para bem se aquilatar da enorme perda sofrida.

O dr. Hernani de Miranda desempenhou vários cargos públicos e entre êles o de membro da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito após o 28 de Maio, tendo em todos, mas principalmente no apontado, exercido com inteligência, firmeza e honestidade, os mandatos que lhe foram conferidos.

O funeral do ilustre albergariense atingiu rara imponência. De Aveiro encorporaram-se, também, muitas pessoas, sendo o *Democrata* representado pelo colega *Jornal de Albergaria*. Não houve discursos no cemitério; mas em compensação as lagrimas deslizaram pelas faces dos circunstantes na derradeira hora da despedida, que é sempre evidenciada pela maior tristeza e comoção.

A' sr.ª D. Adília da Cunha Miranda, tão nova, ainda, envolta nos crépes pesados da viuvez e cujo desgosto pela perda do seu bom marido avaliamos, bem como a seus dois filhos, sr.ª D. Maria Celina da Cunha Miranda e Duarte Miranda, estudante de engenharia, e de mais família enlutada, a expressão do nosso profundo sentimento.

Varandas floridas — Jardins suspensos

Porque não há-de Aveiro imitar Abrantes?

A revista de turismo, divulgação e cultura, intitulada *Viagem*, publicou no seu número 20, saído em Junho, um artigo sôbre Abrantes, que desde logo nos interessou por lhe chamar *cidade florida e pitoresca*, como realmente tivemos ocasião de constatar a quando duma visita réalizada com alguns amigos a essa terra ribatejana. Focando vários aspectos, lêem-se nele estas linhas:

. . . .

E já agora, que falamos de flôres, diremos que em Abrantes, como em nenhuma outra cidade do país, quási tôdas as casas ostentam vasos de plantas nas varandas e nas suas janelas.

Podia-se-lhe chamar, por isso, a cidade florida. E, na verdade, o cognome assenta lhe bem. E a Câmara—talvez o ignorem — para que a cidade mantenha, sempre, a sua graça, aquêle ar pitoresco de frescura, fornece, gratuitamente, flôres e vasos para ornamentação das janelas e varandas.

Isto é: o exemplo vem de cima, do município, representante directo da população, com quem colabora para o mesmo fim — o aformoseamento da cidade.

Certo, certíssimo e de louvar. Se outro tanto nós pudessemos dizer, creiam que o faríamos com a maior satisfação por entendermos ser Aveiro também merecedora de se igualar a Abrantes na sua garridice florida.

Contra o comunismo

Realiza-se, hoje, às 22 horas, no Pavilhão Municipal do Rossio, a segunda palestra anti-comunista, assunto em que anda empenhada a Legião Portuguesa.

Falará o sr. dr. João Ferreira Dias Moreira, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social neste distrito.

Atenção para a 4.ª página

Pensando bem V. Ex.as já sabem o que nós aqui vamos dizer...

O espírito do Barrocão sobe até ao Céu...

cavalheiro respeitável, uma senhora ilustre, que nos irá deleitar com a sua conferência de tema tão sugestivo —*Uma portuguesa que reinou em Londres*. Que lhe não queira mal e lhe perdôe o sexo forte esta sua pequena intromissão...

A sr.ª D. Marta Mesquita da Câmara é, além de poetisa inspirada e palpitante, revelada nos seus três livros—*Triste*, *Arco-Iris* e *Pó do teu caminho*—uma jornalista distinta.

Jaime Cortezão considera-a «pela elevação do sentimento e vigôr da forma» a primeira poetisa portuguesa e o consagrado e grande escritor Júlio Dantas, autor de tantos mimos literários, diz-se encantado com as suas produções poéticas e vaticina-lhe um lugar de destaque nas letras portuguesas. Na verdade, a sua poesia, construída com a arquitectura simples, clara e majestosa, tem idéas e sentimento e está longe de ser aquele aglomerado de palavras vãs atiradas sem rima e a que pomposamente chamam *poesia moderna*.

Os artigos da autoria de D. Marta Mesquita da Câmara, publicados no *Primeiro de Janeiro* albergam, além de idéas elevadas, um mundo de sensações delicadas e um profundo conhecimento do pensar e do sentir do povo português.

E agora, que o mundo em chamas começa a ruir e que uma nova era irá despontar, cujos alicerces são lágrimas e misérias, sofrimento e dôr; agora que tantos homens têm perecido, vítimas inocentes das ambições de meia dúzia, é à mulher que cabe também um papel de ressurgimento e uma cooperação inteligente com os edificadores de uma nova civilização.

Minha Senhora: seria loucura privar por mais tempo a ilustre assistência do prazer de a ouvir. Vou acabar, por isso, a cega-rega, sem engenho nem arte, despretenciosa e tosca como os cruzeiros velhinhos espalhados nas montanhas íngremes e verdejantes do nosso Portugal. Sôbre êste preâmbulo o pano desce...

Silêncio! Vai falar a ilustre poetisa, jornalista e *diseuse* distinta—D. Marta Mesquita da Câmara.

Uma estrepitosa salva de palmas coroa o interessante discurso da sr.ª D. Maria José Gamelas, depois do que a conferente disserta sôbre o assunto histórico escolhido para deliciar os aveirenses durante mais de uma hora, pondo em relêvo a figura de Catarina de Bragança, esposa de Carlos II, de Inglaterra, cognominada, por último, de *triste feia*.

Ao terminar recebe a sr.ª D. Marta Mesquita da Câmara uma prolongada salva de palmas como prémio do seu primoroso trabalho e foram-lhe oferecidas por três raparigas, vestidas de salineiras, lembranças de Aveiro em prova de reconhecimento do *Sport Club Beira-Mar*, acompanhadas de algumas palavras de apreço proferidas pelo sr. dr. António Cristo.

A última parte constou de poesias, que a sr.ª D. Marta Mesquita da Câmara recitou com a elevação própria do seu talento, arrancando à assistência estrepitosos aplausos.

António Nobre

—o—

Voltou ao seu antigo lugar do Penedo da Saúdade o busto do poeta do *Só*, que um malandrete—de Coimbra?!—de lá tinha desviado para o abandonar, a seguir, na rua do Cabido.

Quem seria o mariola?

DR. ARMANDO SEABRA
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca
Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
Avenida Central
AVEIRO

PELA RIA

Está em organização um passeio fluvial promovido pelo *Club dos Galitos* e dedicado aos seus numerosos associados e famílias.

Deve realizar-se, possivelmente, no dia 16 de Agosto.

Limpêsa da cidade

Queixam-se os moradores da Rua do Seixal de que o carro do lixo não passa por ali, estando, por isso, aquela artéria, no capítulo higiene, ao abandôno.

Com vista à Câmara.

* * *

Também a Rua da Granja precisa duma limpeza radical pois tal como está não honra a cidade.

Aquêle entulho, com dejectos à mistura, devia ser removido para sítio próprio, a-fim-de se poder proceder ao seu nivelamento.

* * *

E já que estamos com a mão na massa: aquela transversal que da Avenida vai ter ao Quartel de Cavalaria 5 está uma vergonha, devido à erva que cresce a olhos vistos, não só lá, mas por tôda a parte.

A construção, ali, dos respectivos *passeios*, impõe-se.

Carta de Lisboa

A comunicação de Salazar

Lisboa recebeu com o maior e mais compreensível interêsse, a última comunicação feita por Salazar ao país.

Focando alguns dos mais instantes problemas da hora presente, o Presidente do Conselho voltou a afirmar a posição do nosso país perante o grave e trágico conflito que ensangüenta o Mundo. Referindo-se à defesa económica, defesa moral e defesa política, Salazar disse tudo quanto era de dizer nesta hora tão grave e tão incerta.

Nova afirmação de unidade

Assim, e com justiça, pode classificar-se a visita que o sr. Ministro das Colónias anda fazendo às nossas províncias ultramarinas. Pelas notícias chegadas a Lisboa, àcêrca da recepção dispensada por Angola àquele membro do Govêrno, fácil é verificar que a nossa mais importante província do Ultramar, compreendeu com o maior patriotismo o valor da visita daquêle membro do Govêrno. Depois desta nova viagem do sr. dr. Francisco Vieira Machado, pode dizer-se, sem receio de êrro, que é maior e mais forte a unidade nacional, maior e, se possível, mais segura ainda, a consolidação do Império.

O Mundo pode, de facto, olhar-nos com o interêsse que nos dispensa, porque a êle sabemos nós corresponder o melhor que nos é possível.

CORDEIRO GOMES

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos os srs. Alexandre de Sousa Lopes e Nuno Meireles, da casa Agostinho Ricon Peres, do Porto. Hoje, fá-los, o sr. tenente José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E.; àmanhã, as sr.as D. Maria Ávia de Melo Carvalho Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito, e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém, e o sr. João Ferreira de Macedo; no dia 6, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques; em 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; em 8, o sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul, e em 9, a interessante Maria Graciette de Carvalho Campos, filha do sr. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital.

—Também, na terça-feira, completou 2 anos o inocente José Guilherme Lima Pinto, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto e de seu marido o sr. Artur José Pinto Júnior, residente no Porto.

Parabens.

Praias e termas

Com suas famílias já se encontram a veranear: na praia do Farol, os srs. Lino Costa e Gustavo Duarte Moreira, e na Costa Nova, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo António Madail.

—Esteve também doente, mas tem melhorado, a veneranda mãe do sr. António da Costa Ferreira.

—No Hospital do Carmo, do Pôrto, onde ainda se encontra internado, tem obtido sensíveis melhoras o nosso conterrâneo sr. dr. Ernesto Pinho Guedes Pinto, médico em Coimbra.

Estimamos.

—Em Macieira de Cambra o estado do nosso amigo José Laranjeira Marques é deveras animador, o que é motivo de satisfação para quantos, como nós, apreciam as suas belas qualidades.

Que continue a reagir e a melhorar são os nossos mais ardentes desejos.

Assís Pacheco
Médico pela Universidade de Coimbra
GRAVIDEZ—PARTOS
CLINICA GERAL
Raios ultra violetas e infra-vermelhos
Consultório: L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 1076)
Residência: R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 1241)
COIMBRA

Albergue de Mendicidade

—o—

Prosseguem em franca actividade as obras do Albergue.

A dificuldade de transporte de materiais, em lógica seqüência da quadra anormal que decorre, implicava sérios embaraços à Comissão Administrativa.

E o que não foi logrado pelos meios de acção ao nosso alcance, de pronto foi conseguido pela boa vontade e gentileza de alguns proprietários de camionetas.

A firma proprietária da Fábrica Cerâmica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Sucessores, além de ter feito, a expensas suas, o transporte de materiais que ofereceu ao Albergue, cedeu da melhor vontade, sempre que lhe foi solicitado, a camioneta para outros transportes.

A firma *Belo & Morais, L.da*, como o Mestre Manuel Maria Mónica, da Gafanha, também não recusaram nunca, nesta emergência, o auxílio que lhes rogámos.

E'-nos muito grato aqui expressar a todos, o público testemunho do nosso reconhecimento.

L. de A.

TRANSPORTE . . .	1.620$50
Manuel Joaquim dos Santos Feliz Alves, marinheiro . .	2$50
Arnaldo Soares Dias, funcionário público	2$00
Justeniano António, reformado	1$50
Diamantino Leitão	1$00
Sebastião Garrido, 2.º sargento clarim	1$50
Carlos Figueiredo	1$50
Vergílio Lopes Fradique, 1.º cabo reformado	1$00
José Roxo, 1.º sargento do R. C. n.º 5	2$00
D. Maria Custódia de Pinho.	2$00
D. Maria Júlia Mateus .	1$50
Gumerzindo dos Santos Paula, sapateiro	1$00
Jaime Ferreira de Pinho, magarefe	1$00
António Joaquim Venceslau, artifice reformado . . .	2$00
Tobias de Lemos, calafate .	2$00
Paulino Mendonça Gago. .	1$50
António Gonçalves Caçola, guarda da P. S. P. reformado	1$50
Mário Augusto de Castro, industrial	2$50
José Tavares, lavrador. . .	2$00
Manuel Filipe, marítimo . .	1$00
Severiano Ferreira Neves, professor	5$00
Artur Gonçalves da Silva, oficial do Exército	5$00
D. Tereza Marques Machado	5$00
Domingos Pereira Boia, serralheiro	5$00
Norberto Pinheiro, oficial do Exército	5$00
Domingos Lopes Raposeiro, 2.º sargento músico. . .	3$00
D. Amélia Augusta Dias Cruz	6$00
F. Alves Moimenta, L.ª, comerciantes	10$00
Dr. Joaquim Henriques, médico	20$00
Alfredo R. Campos, eclesiástico	5$00
Manuel Caetano Valente, proprietário	2$50
Serafim de Figueiredo, guarda da P. S. P.	1$00
Joaquim José de Santana, funcionário público . . .	2$50
Romão Alves Firmino, motorista	1$50
José dos Reis da Rosária, marnoto	2$50
Samuel Gomes, 1.º cabo da G. N. R.	1$50
A TRANSPORTAR .	1.732$00

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO
Clínica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO
Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO
TELEFONE N.º 206

Cartazes de propaganda

—x—

A maior parte das termas do país já estão abertas e temos à porta a época de vilegiaturas em praias e campos. Começam, em breve, as férias grandes. E principiam a aparecer nas esquinas de cidades e vilas de Portugal, e nas montras de muitos estabelecimentos cartazes de propaganda dêsses lugares de veraneio.

Justo e triste é dizer que nem todos são os que, por seu aspecto artístico, se recomendam. Ora o cartaz é, sem dúvida, um excelente elemento de propaganda, mas quando seja, efectivamente, um cartaz—equilibrado em suas linhas e côres—sóbrio, sugestivo, sintético.

Quando seja executado por um artista especializado; quando seja manifestação de bom gôsto. De contrário—horrível, desenhado e pintado por qualquer, atafulhado de dizeres inúteis, verdadeiro abôrto gráfico—é contraproducente.

Milhões de laranjas

Antes da guerra, o povo inglês era, de tôda a Europa, aquêle que mais fruta comia. São bem conhecidas e apreciadas, como sendo das melhores do mundo, as maçãs inglesas, quer para comer em crú quer cozidas ou assadas. Também a Inglaterra tem vastos pomares e hortas de ameixoeiras, groselhas, pereiras, morangos e cerejeiras.

Como, porém, não é possível conservar as frutas por muito tempo e a respectiva estação tem pouca dura na Inglaterra, os inglêses têm passado privações de frutas, sentindo essa privação alimentar mais do que qualquer outra.

Foi por assim dizer com públicas demonstrações de regozijo, do qual os jornais se fizeram eco, que, não há muito tempo, se recebeu na Inglaterra um carregamento de sete milhões de laranjas que chegaram sãs e salvas.

Noutros tempos até Aveiro as exportava para lá.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

À MARGEM DA GUERRA

TRÊS TANKS INGLESES NUM ASPECTO TIPICO DOS SEUS EXERCICIOS.

Heitor Ferreira
Médico
Doença das crianças
CLÍNICA GERAL
Consultas em Aradas
às terças, sextas e domingos das 4 às 6 horas da tarde

Arcada-Hotel

Recomenda-se pelas suas instalações e excelente serviço
Telefone n.º 78—Aveiro

Secção Desportiva

Basket-Ball

O Recreio Musical Esgueirense, venceu a Associação Académica de Campanhã por 65-14

No Campo da Alameda, em Esgueira, realizou-se domingo, perante numerosa assistência, êste encontro, que era aguardado com justificado interêsse, não só porque o grupo visitante era de valor e a crítica portuense recentemente assim o classificou, como também havia o desejo de ver se os esgueirenses repetiam a excelente exibição que fizeram contra o *F. C. de Gaia*.

Os académicos, duma maneira geral, fizeram uma partida inferior, jogando sem ligação e revelaram-se pouco expeditos nos lançamentos. Elementos com habilidade natural para a modalidade, como o demonstraram, mas em conjunto teimaram sistemàticamente em impôr uma determinada maneira de jogar que o adversário, logo de início, soube anular, modificando, assim, a fisionomia do jôgo.

Os esgueirenses tiveram, talvez, a sua maior tarde. Jogaram, realmente, muito, desenvolvendo esquemas da maior beleza, que a assistência não se cançou de ovacionar. Os dois sectores, a defeza e a vançada, trabalharam como uma só peça, com afinação absoluta.

Parece que os rapazes de Esgueira compreenderam que o método e a ordem que estão agora a imprimir às jogadas eram indispensáveis à valorização geral do grupo que agora se verifica.

Os visitantes ofereceram, antes do jogo, ao grupo local, um bonito galhardete, recebendo, em troca, um ramo de flôres. Esta cerimónia deu lugar a manifestações por parte da assistência.

No fim da partida os directores do *Recreio* mandaram servir aos seus hóspedes um *lunch*, sendo trocados diversos brindes.

Os esgueirenses alinharam e marcaram: Martins, Gonçalves, Quino (17), Sousa (20), Ferreira (28), Américo e Vieira.

A arbitragem esteve confiada a Artur Fino.

Em desafio preleminar, os infantis do *Recreio* venceram por 17-2 os júniores do mesmo club.

C.

"Luz que se apaga...„

Existe publicado, em português, no Brasil, o romance de Rudyard Kipling intitulado *Luz que se apaga*, que já em tempos fôra adaptado ao cinema. Este livro de Kipling conta a história da vida intensa e acidentada de um pintor inglês que teve de vencer desânimos e fracassos para atingir a paz da beleza e da glória. Esta obra escreveu-a Kipling na sua fase de romântico, pleno de poesia e de ficção. O respectivo filme apresenta-nos quadros deslumbrantes da paisagem e da vida do Egipto.

Luz que se apaga possue, portanto, uma caractererística típica, de revelação—mesmo para os escritores—que é a de mostrar o famoso romancista, no período mais fecundo e esplêndido da sua carreira, como dominador corajoso e tranqüilo da arte de comover e descrever a alma humana.

CASA

Aluga-se, na Avenida, o 2.º andar e sótão do prédio verde, que fica em frente ao Chiado. Preço acessível. Informações nos *Armazens de Aveiro, L.da*.

Rocha Campos
MÉDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

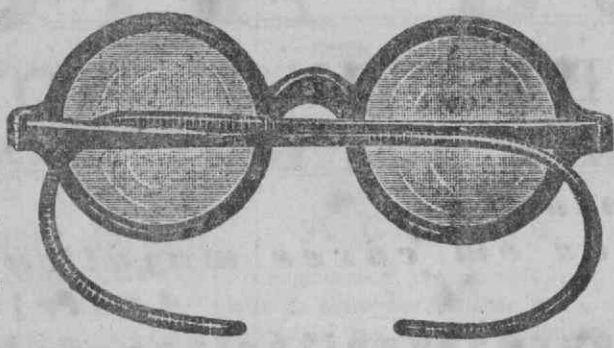
Clínica geral—Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Na Secção d'Optica da **Ourivesaria Vilar** há óculos para tôdas as dioptrias, todos os preços e todos os acessórios e lentes especiais para execução de receitas médicas.

Compra e vende ouro, prata e brilhantes.

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO (Junto à Guarda N. Republicana) — **AVEIRO**

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coímbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

NECROLOGIA

Com 17 anos, apenas, finou-se, na quinta-feira, o estudante João Pereira de Oliveira, filho da sr.ª D. Benedita Pereira de Oliveira, que há muito enviuvara, e neto do sr. Albano da Costa Pereira.

O seu entêrro realizou-se ontem de tarde para o cemitério central, incorporando-se diversas pessoas das relações da família dorida.

Os nossos sentimentos.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 5 de Julho de 1942
(às 16 e 21,30 horas)

Rèprise do filme português
João Ratão
Com encantadoras paisagens do Vale do Vouga

Quinta-feira, 9 (às 21,30 horas)
Viagem sem volta
acompanhado da engraçada comédia
4 Horas da Manhã

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro

Séde em Espinho

Chama-se a atenção de todos os associados dêste organismo que se encontram na situação de desempregados, para o participarem, indicando a sua residência, devendo contudo enviar os seus cartões profissionais ou as declarações das Câmaras Municipais, para serem inscritos no registo de Desempregados dêste Sindicato Nacional.

A DIRECÇÃO

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça**, encontrará ali calçado excelente para homem, senhora e criança, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

O valor da aviação

Só a colaboração harmónica e actuação modelar de todos os seus grupos e formações desde a artilharia anti-aérea, às tropas de informação aérea, batalhões paraquedistas, tropas aéreas de desembarque e sapadores pode dar êxitos à arma «Aviação»», como tem sucedido na aviação alemã. Não pode imaginar-se uma destas formações sem as outras, pois constituem um todo, uma unidade poderosa, cuja acção é comandada e dirigida dum ponto determinado. A evolução dos acontecimentos militares e da concepção dos chefes da guerra determinam uma maior ou menor evidenciação de cada uma das armas. Quando se fala da aviação, pensa-se em primeiro lugar nas formações de vôo, nos aviões de combate e de vôo a pique, nos caças e aviões destruidores, nos aviões de reconhecimento, de transporte, etc. As formações de combate e de vôo picado representam a espinha dorsal, a base nuclear duma aviação como a *Luftwaffe*. A destruição pelo lançamento de bombas tornou-se um meio de combate decisivo. Tais ataques têm de ser feitos a baixas e a grandes altitudes. A Alemanha emprega, nestes combates, os seus *Heinkel III*, o *Junker 88* e o *Condor* o qual é empregado como avião de reconhecimento a grande distância.

A distinção fundamental que há anos ainda se fazia entre avião de combate e avião de combate em vôo picado, encontra-se hoje bastante esbatida. O *Ju 87* em tempos o único *Stuka* têm agora outros camaradas. Entre os aviões de combate contam-se, evidentemente, os aviões-torpedeiros.

Os adversários mais perigosos do avião de combate são o avião de caça e o avião destruidor, que travam combate de aparelho para aparelho e constituem a principal arma de defeza no ar. Além disso, a evolução da forma de combate tornou necessário o seu emprêgo em maior escala contra objectivos terrestres, para auxílio das tropas que combatem no solo. O *Focke Wulf 190* é um dos melhores caças que apareceu na presente guerra. A missão dos *caças-bombardeiros*, dos *aviões-destruidores* e dos *aviões de batalha* consiste na luta contra objectivos terrestres, tais como colunas em marcha, infantaria em avanço, posições de campanha, etc. No Leste da Europa e no Norte de África, os alemãis utilizaram os velhos *Junkers 52* e *Heinkel III* para as suas «formações de transporte» que prestaram ótimo serviço.

O serviço de reconhecimento requere das tripulações grandes conhecimentos técnicos, rápida decisão e elevada noção das responsabilidades. Operações decisivas de importância baseiam-se, muitas vezes, nas suas informações e fotografias.

F. P.

ATENÇÃO

Seja económico. Use a lampada transparente

KRYPTON D
TUNGSRAM

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Vieira Rezende
MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coímbra

Raios X

Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
(Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro*)
AVEIRO

Agente de lanifícios

A *Casa da Beira*, de Viana do Castelo, pretende um agente para a venda dos seus artigos na cidade de Aveiro e arredores. Exige garantias.

Carta pelo próprio para:
Casa da Beira
Apartado n.º 12
VIANA DO CASTELO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA—Telefone 986

Casa

ARRENDA-SE na Avenida Central, em frente à filial dos Armazens do Chiado. Tem 10 divisões. Quem pretender, dirija-se a Manuel Alves Dias, Rua de Viana do Castelo.

Hospedes

Aceitam-se três permanentes em casa particular, fazendo se um preço módico. Tratar com o sr. Santos ou esposa, na Rua dos Marnotos.

ALUGA-SE

casa com 1.º andar e águas furtadas, próximo dos Santos Mártires, no Alboi. Tratar na padaria de Joaquim Lourenço, Rua do Gravito.

Ao comércio em geral

Mário Neto, na qualidade de empregado da fábrica de malas do sr. Gilberto Augusto Diniz, sita à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 54, desta cidade, declara que, tendo o seu patrão saído de Aveiro, se acha encarregado de fazer a liquidação do estabelecimento para o que convoca todos os crèdores para, no prazo de 8 dias, a contar da data da saida dêste jornal, apresentarem as suas contas de modo a entrarem no rol da comissão liquidatária e serem liquidadas como fôr resolvido na reünião que se fará em dia a fixar.

Depois do prazo indicado fica isenta, para todos os efeitos, a responsabilidade de quem êste aviso assina.

Aveiro, 3 de Julho de 1942.

a) *Mário Neto*

Câmara Municipal de Aveiro

Venda de sucata

Até às 13 horas do dia 16 do próximo mês de Julho recebem-se propostas em carta fechada para a compra de sucata apartada nos Armazéns Gerais desta Câmara e que consta de: tubos Manesmamm, ferro forjado, ferro fundido, metais, uma carrosseria em ferro própria para condução de lixo, um portão de ferro, pneus e câmaras de ar para automóveis, jornais e ainda de um arreio para garrano.

Ver condições todos os dias úteis na Secretaria desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Junho de 1942.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Francisco António Soares

CASA DAS SEMENTES
DE
Domingos Moreira da Costa
Praça 14 de Julho
(Próximo à igreja de S. Gonçalo)
AVEIRO

Sementes nacionais e estrangeiras

REPOLHOS, LOMBARDAS e todas as sementes para horta, jardim e estufa.

A' venda grande variedade de begónias e plantas para jardim.

Enxôfre cúprico para tratamento das vinhas.

Agente das máquinas de escrever, somar e calcular
Underwood
e dos lápis suissos
Garan D'Ache
Seguros de todos os ramos
TELEFONE n.º 242

Praias de junco

Vendem-se duas no local do Parrachil, à beira do Rio Vouga, medindo uma 8800 m² e a outra 55.000 m².

Para mais esclarecimento dirigir-se ao Ex.mo Sr. José Simões Miranda, residente em Sarrazola (Cacia).

Aceita propostas por carta: Dr. Manuel Marques Pinto, Rua da Graça, 2 E, 1.º D.to—LISBOA.

Selos
Compram-se na Rua 31 de janeiro, n.º 10

Balcão

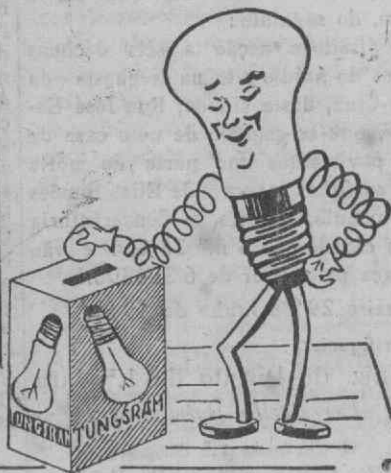
medindo 2,m80, vende *A Moderna*, Avenida Central.

Dr. Nogueira de Lemos
MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas

Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

— AVEIRO —

Azulejos brancos e pintados

Azulejos em côres majólicas

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésticas

TELEFONE 22

Virá o navio mercante, tipo único?

A guerra não abafou a velha discórdia pela forma de navio técnica e económicamente mais apropriado. Antes pelo contrário; êste problema aumentou mais de actualidade. Vários países com grande navegação mercante adoptaram um determinado tipo na construção de navios de carga, depois da América do Norte, no seu programa de 10 anos para a renovação da sua frota mercante, ter previsto semelhante tipo-standard em 4 grupos. Neste capítulo, o mais importante para os americanos era a construção anual de 50 navios com 500 mil toneladas de registo bruto. Também o Japão passou a adoptar o navio de carga do determinado tipo. Isto, sobretudo, por uma rápida reconstrução da frota e para economizar material. Na Inglaterra, a construção de navios viu-se na necessidade de seguir caminho idêntico, devido a razões motivadas pela guerra.

A intenção de aparecer, depois da guerra terminada, com uma frota mercante forte e de grande capacidade, levou também a navegação alemã a ocupar-se com os planos de navios tipo-standard. De ricas conseqüências foi, neste sentido, a conferência realizada recentemente pelo engenheiro-chefe dum estaleiro de Hamburgo. Segundo esta conferência, a futura construção de navios só poderá ser dominada seguindo o camidho de projectar alguns tipos.

Segundo estas descrições não deve o leigo pensar que a construção de navios-standard significa que todos os navios tenham de ser absolutamente iguais. Tendo em consideração as inúmeras missões que tem a cumprir e as zonas em que têm de navegar é, semelhante uniformização, absolutamente impossível. Haverá sempre tipos diferentes, por exemplo: navios para navegar no Mar Báltico empregados no transporte de carvão ou madeiras, terão, com certeza, um aspecto diferente dos navios que trazem bananas de Africa, carne congelada da Argentina ou algodão do Egito. Também as velocidades dos navios terão de ser forçosamente diferentes. Estas são absolutamente condicionadas, económicamente, em relação com o valor e delicadeza das mercadorias. Quem navegar mais depressa pode fazer mais viagens, mas quem fizer mais viagens pode transportar mais mercadorias. Estes pontos de vista têm de ser tidos em consideração na construção de navios *standards*. Deve-se dar ainda valor na construção para que os navios possam ser empregados para o maior número de fins possível. Justamente agora na guerra ficou isto sobejamente demonstrado.

Para os navios de passageiros apresenta-se o problema mais fácil. Nos últimos tempos fala-se de abolir as classes muito caras em proveito dos navios de classe única e êste projecto é apoiado com o argumento de que, no futuro, os passageiros das classes de luxo, passarão a viajar nos aviões transoceânicos. Não se pode regeitar, sòmente com êste argumento, o navio com diferentes classes. Para um comerciante é, também em tempos nomais, uma viagem num navio elegante não só um meio para o seu fim como também uma viagem de recreio. Por ela sacrifica êle 2 ou 3 dias para poder andar sôbre o mar. Foi, de resto, sempre uma habilidade especial da companhia de navegação e uma boa parte do seu bom nome, cativar por processos especiais o público e conservá-lo paıa o futuro.

Quem podia viajava sempre num navio caro, pois sentia-se bem nele. Na marinha mercante alemã, por exemplo, havia, desde uns anos atrás, navios de classe única na carreira para a América do Sul. Estes deram muito bons resultados embora não possam eliminar os navios de mais classes. Depois desta guerra não se poderá seguir um plano rígido na construção de navios para passageiros embora os esforços gerais conduzam à construção de novos tipos, úteis, baratos e simples,..

RODRIGO JÔRGE

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Correspondências

Verdemilho, 2

Club Recreativo Verdemilhense

Esta agremiação de cultura e diversões, que esteve encerrada, por determinação superior, durante algum tempo, devido à falta de observância da letra do Estatuto, reabriu no dia de S. João, após eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Dr. Ernesto de Paiva; *secretários*, Amadeu Catarino e António Madail.

Substitutos

Presidente, José Luiz dos Santos; *secretários*, F. Patricio do Bem e João da Cruz Vieira.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Ferreira Jorge; *vogais*, João de Oliveira e António Rosa.

Substitutos

Presidente, Joaquim Deus; *vogais*, António Capela e Isaías Borralho.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Dr. António Lebre; *secretário*, Manuel da Silva Neto; *tesoureiro*, António Ramos; *vogais*, Mário Maio, Armando Monteiro e Amílcar das Neves.

Substitutos

Presidente, João Paixão; *secretário*, Belarmino Martinho; *tesoureiro*, Manuel Oliveira; *vogais*, António de Almeida, Manuel Deus e António Barroca.

—Teve a semana passada o seu bom sucesso, dando à luz um esbelto pimpôlho, a sr.ª D. Maria dos Anjos Pelicano Madail, esposa do nosso simpático amigo José Rodrigues Madail, funcionário da Intendência de Pecuária dessa cidade.

Com os nossos parabens aos pais do neófito, a êste desejamos um futuro venturoso.

C.

"A CONFIANÇA„

Companhia Aveirense de Seguros

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Séde em Aveiro	Delegação em Lisboa
Praça Marquez de Pombal	Rua de S. Julião, 72-74

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Julho, por 13 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra os executados menores Eduardo Rangel Barbosa e Maria da Conceição Rangel Barbosa, representados por sua mãe Maria de Jesus Rangel Barbosa, viuva, todos da Forca, se ha-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

O direito e acção a seis décimas partes do prédio sito na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, Rua José Estêvão, que se compõe de uma casa de dois pavimentos que parte do norte com os filhos menores de Elias Simões Instrumento, descrita na Conservatória desta cidade sob o n.º 28.126 e vão à praça pelo valor de 6.834$00.

Aveiro 29 de Junho de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrello Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Coisas do nosso tempo

Ao começar esta secção que eu pretenderei manter numa constante utilidade de informação para o leitor, lembrou-me da aviação, ou melhor, como se constrói um avião em 4 minutos. Parece inverosímil, mas não é. Segundo um relatório de construções duma agência alemã, pude constatar que não era impossível, nem sequer a qualidade era molestada.

Esta superioridade não se conseguiu sem esforços para a aviação e para a construção de aviões. Ela foi conseguida a par dos rendimentos militares da aviação, por um trabalho de desenvolvimento intensivo da indústria de aviões, que se impôs como base para uma produção em massa, dos seus produtos de alta qualidade, o fabrico de peças soltas que pudessem ser trocadas entre si.

Ao princípio já se estava satisfeito se os grupos principais duma série fôssem trocáveis entre si. Hoje existe a exigência de que tôdas as partes desmontáveis dum avião, em parte, devem ser por números trocáveis entre si. Esta exigência baseia-se, sobretudo em aviões militares, de se poder mudar ràpidamente qualquer peça desmontável do avião, que por ter sofrido avarias tenha de ser substituida. Esta mudança tem de se poder fazer nos campos de aviação sem necessidade de outros trabalhos para assim se manter o poder de acção dos aviões.

A-par desta exigência da tropa, para o trabalho de trocas, estabeleceu-se já, anteriormente, no fabrico em série e na conseqüente montagem das peças e necessidade de acabamento de peças absolutamente iguais. Enquanto um determinado tipo de avião é fabricado sòmente por uma firma, é possível a troca destas peças modificando certas instalações e moldes, e por outros meios. Porém, assim que outra ou mais firmas começam a construir, sob licença, um avião, deve a firma da qual procede essa licença, fornecer moldes originais exactos. Os moldes de forma e ligação, são elaborados pelos moldes originais e servem para estabelecer as instalações das diversas fábricas que trabalham em ligação entre si. Por êste procedimento evita-se, depois, todo o trabalho suplementar. Desta forma, poupa-se tempo e isto aporta em benefício do aumento da capacidade de produção.

E agora até à próxima ocasião.

C. R.

A Igreja na Ucrânia

Na antiga Ucrânia soviética havia umas 40 mil paróquias greco-ortodoxas e incluindo o clero superior, mais ou menos o mesmo número de eclesiásticos. Os bolchevistas não só transformaram as igrejas tôdas em fábricas, cinemas e clubs, como também se empregaram zelosamente no aniquilamento do clero. E' difícil constatar cifras exactas. Segundo informações ucrânicas, calcula-se que mais de 20 mil eclesiásticos foram assassinados, enquanto que o resto, se não foi exilado para o Extremo norte ou para a Sibéria, manteve-se escondido como operários ou camponêses.

Depois do ocupação de quási tôda a Ucrânia pelas tropas alemãs, as igrejas violadas fôram limpas dos vestígios bolchevistas e sagradas como casas de Deus. Felismente os bolchevistas tinham guardado a maioria dos retratos de santos assim como outros utensílios de igreja desde que não fôssem de ouro ou prata, em museus. Também de particulares surgiram imagens e vestes para a missa, e que estavam escondidas. Assim, a vida religiosa na Ucrânia despertou com surpreendente rapidez.

Compreende-se que o govêrno de Estaline ache a liberdade religiosa da Ucrânia tão irritante como a nova ordem agrária, com a derrota anúnciada do sistema colectivo. A tentativa de Estaline de representar Moscovo, a cidade na qual pela primeira vez depois do nascimento da cultura humana se declarou o ateísmo como o ideal da concepção mundial dum império enorme, como protector da igreja greco-ortodoxa e de insistir nos seus direitos canónicos, é uma anedota sagrenta!

A' parte da Igreja greco-ortodoxa na Ucrânia, o papel principal, sobretudo no Oeste assim como na Galicia pertencente ao Govêrno Geral, é ocupado pela Igreja greco-católica «Unida», que conta uns 5 milhões de adeptos entre os ucrânianos. Esta Igreja reconhece o Papa como o seu chefe supremo. Tôdas as influências latinas, em ritos e usos, fôram suprimidas e substituídas pelos velhos ritos e usos do século XVII. A Igreja «Unida» foi fundada em 1596. Como lingua, emprega-se, na Igreja, o eslavo arcaico mas com pronúncia ucrâniana.

VISOR XII

José B. Pinho das Neves

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.

Rua Direita-Aveiro